



PLÁSTICOS

# Silvex quer aumentar produção

Pioneira nas películas aderentes, papel de alumínio e sacos de gelo em Portugal quer **investir mais €5 milhões** para reforçar produção e conquistar quota de mercado no estrangeiro

A Silvex — Indústria de Plásticos e Papéis quer investir pelo menos mais €5 milhões em equipamentos.

“Estamos no limite da nossa capacidade produtiva e queremos cativar parceiros para investir connosco e podermos dar um salto no volume de negócios”, afirmou o administrador delegado, Paulo Azevedo, acrescentando que a empresa já tem um terreno contíguo às suas instalações de Benavente.

Com o reforço de equipamentos, a empresa portuguesa líder no mercado de conservação e embalagem prevê um aumento do volume de negócios da ordem dos €10 milhões totalmente indexados ao mercado externo.

“Pretendemos dar um salto no volume de negócios, dos actuais €18,5 milhões para cerca de €30 milhões e chegarmos a uma quota de produção entre os 35% e os 40% no mercado externo”, diz Paulo Azevedo, que considera “diminutos” os 6% de vendas efectuadas no estrangeiro. “Em Itália, as empresas que têm marcas próprias estão a fechar as fábricas e a subcontratar fora e nós já estamos no mercado”, nota, por seu turno, o director de marketing, Hernâni Magalhães salientando que a empresa está também presente no Reino Unido, Espanha e Suíça.

Sob a marca Silvex, faz produtos para o lar (conservação, higiene e utilidades) e para a grande distribuição fornece consumíveis relacionados com a protecção e conservação em plástico, papel e alumínio, como sacos de fruta, de saída de caixa, embalagens de carne, películas aderentes, entre outros.

## 40º aniversário

“No fabrico de produtos de marca própria para a grande distribuição (Jerónimo Martins, Modelo Continente e Auchan) temos uma quota de mercado próxima dos 70%”, afirma Hernâni Magalhães. “Já fomos contactados por grandes distribuidores europeus, mas não temos capacidade de resposta, embora já fabriquemos para um dos maiores consumidores espanhóis”, acrescentou. Controlada a 100% pela família Magalhães, a Silvex comemora este ano o seu 40º aniversário,



Hernâni Magalhães (à esq. na foto) e Paulo Azevedo são os rostos da Silvex  
FOTO ANTONIO PEDRO FERREIRA

## Primeira película aderente nasceu nos anos 70

A primeira película aderente em plástico e alumínio para embalagem nos supermercados foi criada pela Silvex em meados da década de 70. “Temos conseguido inovar e criar produtos alternativos desde essa altura, tanto em consumo como de supermercado. A procura de soluções mais económicas e de menor impacto ambiental é uma preocupação constante”, diz Hernâni Magalhães. Na década de 80 destacam-se por exemplo o ‘forra-fogões’ — folha de alumínio que evita a sujidade e hoje

produzida para marcas brancas, ou os primeiros sacos para cubos de gelo. Aliás, os sacos de gelo em palitos para garrafas foram considerados produtos do ano em 2007. E com novas soluções de plástico surgem as embalagens para carne e peixe para a grande distribuição. “O papel para embrulhar fiambre é uma inovação da Silvex, que é 100% reciclável, absorve a água e é moldado a baixa temperatura, com uma máquina igualmente criada por nós”, diz Hernâni Magalhães. Um produto tecnicamente superior que levou três anos a desenvolver, evitando a importação.

produtiva e duplicar a capacidade de reciclagem”, acrescentou. A empresa recicla actualmente todo o desperdício de plástico que produz e tem mesmo que comprar desperdício plástico a uma fábrica suíça. “Reciclamos cerca de três toneladas por dia que entram directamente no sistema de produção”, acrescentou Magalhães. Paulo Azevedo salienta as dificuldades da conjuntura, marcada pelo aumento das taxas de

produto e pela liberalização do mercado de energia, que é uma “farsa”. Antigo cliente da espanhola Endesa, considera que as taxas de acesso e o sistema de defesa da EDP torna mais cara a energia para o perfil de consumo, não existindo alternativa. “Estamos numa zona B, pagamos como A, e recebemos uma qualidade C”, acrescentou.

HELDER C. MARTINS  
hcmartins@expresso.pt

## Silvex ‘salva’ visita do casal Sarkozy-Bruni

São perto de quatro horas da tarde de uma quarta-feira de finais de Março quando Hernâni Magalhães recebe uma chamada do município de Windsor. A autarquia pedia-lhe 250 mil sacos de lixo transparentes para serem enviados a partir de sexta-feira. Uma encomenda um pouco apressada de uma das várias câmaras em Inglaterra a quem a empresa fornece sacos. O director da Silvex nem sequer se lembrou que o município dos arredores de Londres iria receber a primeira visita oficial do primeiro-ministro francês Nicolas Sarkozy e da sua mulher Carla Bruni. Só depois lhe foi explicado que a câmara de Windsor só tinha sacos brancos opacos e que os responsáveis pela segurança exigiam sacos transparentes. A encomenda lá seguiu dentro do prazo.